

ARC DESIGN

REVISTA DE DESIGN ARQUITETURA SUSTENTABILIDADE INOVAÇÃO



DESIGN BRASILEIRO
NO MUSEU, NAS LOJAS

TOP XXI 2009
O GRANDE PRÊMIO DO DESIGN

ARQUITETURA
PRAÇA DAS ARTES

ROMA EDITORA N° 66 2009 R\$ 18,00



 artigo para ARC DESIGN 2009

POR CRISTINA MOROZZI

EUROLUCE
POR BABA VACARO

EUROLUCE 2009

PLEASE ME, PLEASE

A cada ano a feira de Milão chega prometendo muitas surpresas. Os números da bienal EuroLuce não cresceram como na edição anterior, mas permanecem expressivos. Este ano, em especial, o evento chegou envolto numa nuvem de incertezas e por isso já dava sinais de que ofereceria soluções criativas para driblar o mercado em crise

Baba Vacaro



Fotos © Molo

Nesta página, clássicas dobraduras em associação a LEDs compõem desde pequenas luminárias até verdadeiras paredes luminosas. Criações da designer Stephanie Forsythe para Molo

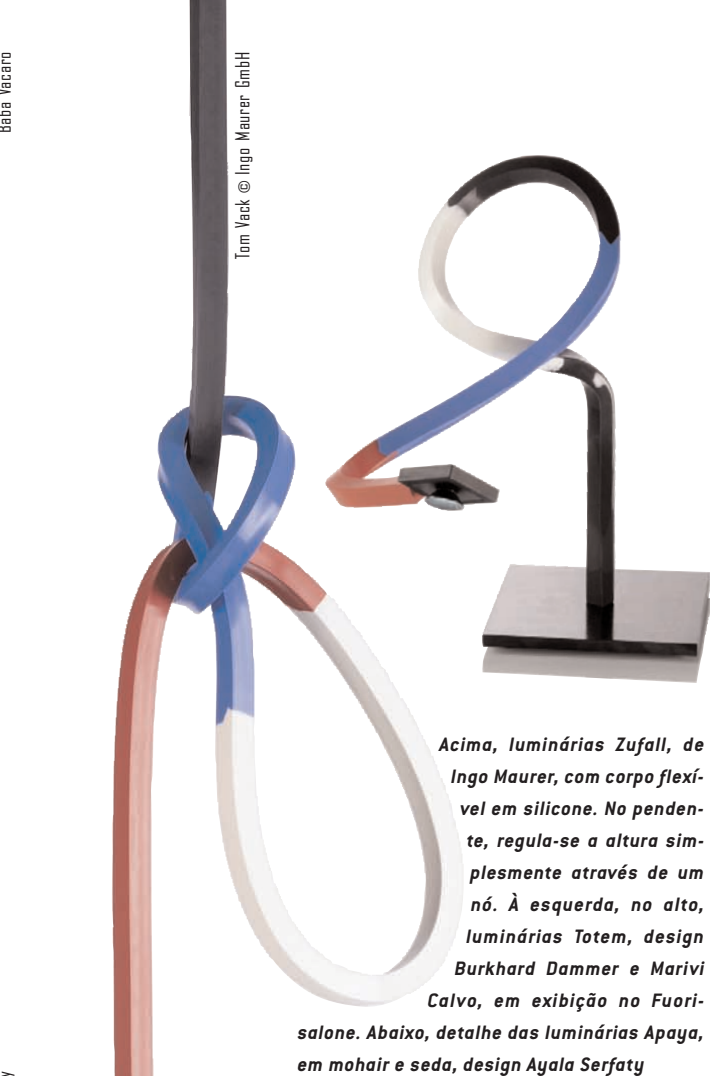




Baba Vaccaro



Albi Serfaty



Tom Yack © Ingo Maurer GmbH

Acima, luminárias Zufall, de Ingo Maurer, com corpo flexível em silicone. No pendente, regula-se a altura simplesmente através de um nó. À esquerda, no alto, luminárias Totem, design Burkhard Dammer e Marivi Calvo, em exibição no Fuorisalone. Abaixo, detalhe das luminárias Apaya, em mohair e seda, design Ayala Serfaty

Volto da Itália. Para entrar no fuso e no clima não resisto e primeiro coloco em dia a leitura, começando por um artigo de Daniel Piza. Nele encontro as palavras que me faltam: “pequenas variações podem causar grandes efeitos, e experimentar esse infinito rearranjo é uma receita de boa existência”. E mais: “Hoje vivemos um tempo em que se faz todo o possível para rimar conhecimento com entretenimento, mas a maior vítima é o silêncio, sem o qual não há muita concentração”. Pronto, é isso. Obrigada, Daniel.

Se em momentos de bonança já parecia desnecessário inventar uma nova roda a cada ano, em momentos de crise as infinitas possibilidades de rearranjar ideias são mais que apenas solução, são a verdadeira salvação. As enormes restrições impostas pela crise mundial nos fizeram chegar a um esperado momento de simplicidade, de colocar um fim nos excessos. E é nesta hora que a criatividade e a sensibilidade dos designers tornam real a preciosa transformação de pedra em leite.



Fotos Baba Vaccaro

Acima, Spazio Rossana Orlandi, uma das melhores opções fuorisalone, que neste ano apresentou Talent Milano, uma seleção de 21 jovens designers provenientes de 11 países. A iniciativa é da Designhuis, organização holandesa gerada no importante polo de design e inovação que é a Academia de Design de Eindhoven

As peças do designer holandês Piet Hein Eek, de produção sempre limitada a pequenas tiragens, misturam as fronteiras entre arte, design, artesanato e indústria. Na foto à direita, as luminárias Necktie Lamps, de estrutura bastante simples, utilizam como difusores diversos tecidos de gravataria, garimpados no próprio espaço Rossana Orlandi



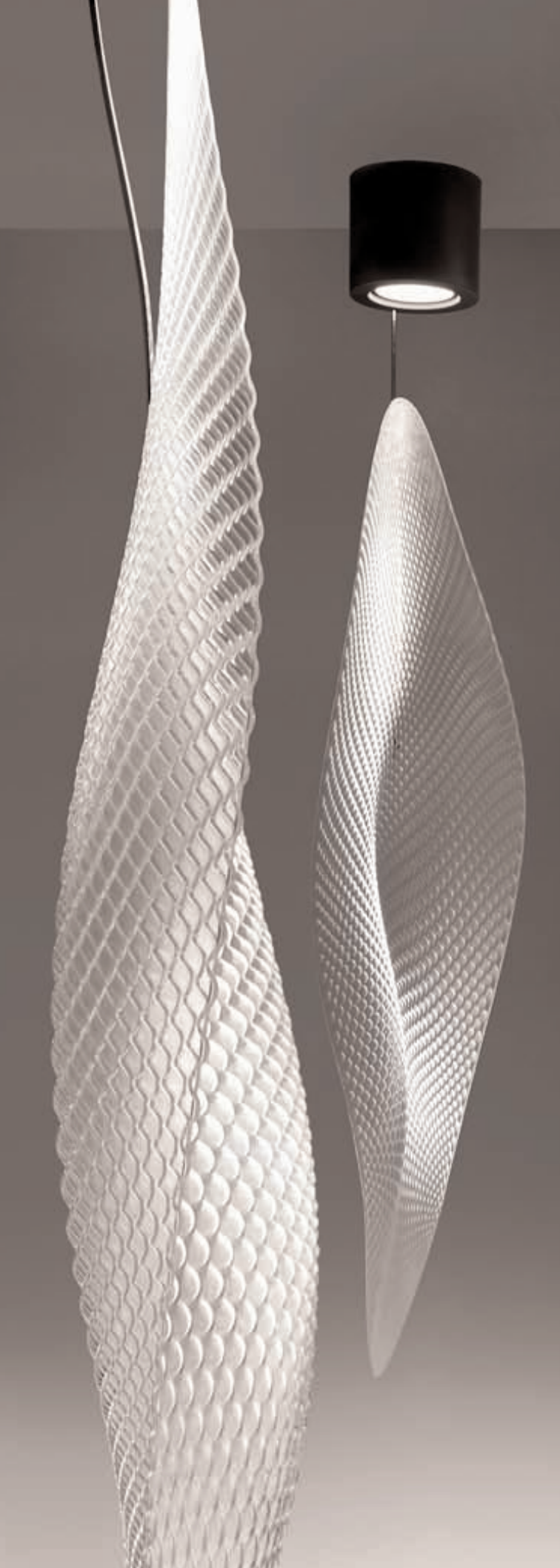
Se na edição anterior da EuroLuce via-se nos produtos algo de obsessivo, dramático, um frenesi de formas nervosas e cores irreais, há neste ano o alívio da serenidade. Passou a tempestade e chegou a bonança. Como sempre imitando a arte, é como se passássemos de Pollock a Morandi neste espaço de dois anos, sem prejuízo da expressividade, passamos da ação à contemplação, de objetos ruidosos a objetos silenciosos e espontâneos que nos dão a sensação de que estamos diante de algo único, cuja existência vai além da simples aparência.

Neste momento fica cada vez mais visível a aproximação entre design e moda. E felizmente essa aproximação não é mais apenas maquiagem, artifício da indústria para explorar as necessidades de consumo do mundo moderno ou uma simples subversão decorativa dos objetos. A partir da necessidade de se economizarem recursos industriais, parte-se para a experimentação com outras técnicas e novos repertórios. A construção de formas tridimensionais e estruturas rígidas a partir do bidimensional e dos materiais planos, fluidos

e leves é o principal raciocínio que os designers de moda emprestam ao design dos objetos para casa. Dessa experimentação com recortes, dobras, franzidos e plissados surgem principalmente produtos de base artesanal, materiais e componentes low tech e soluções simples baseadas no puro casamento entre tecnologia e sensibilidade. Exemplos não faltam.

Para começar muito bem, temos as novas luminárias Apaya, de Ayala Serfaty, este ano em grande instalação no hotel Nhow, na zona Tortona. A designer israelense – cujas grandes luminárias em seda plissada são conhecidas por sua força expressiva – como sempre surpreende com os resultados de sua experimentação em novos materiais (neste caso, a mistura de seda e mohair) e formas escultóricas trabalhadas à mão.

A francesa Inga Sempé visita o universo da moda com sua luminária Vapeur, um balão de Tyvek (não tecido que une as melhores características do tecido e do papel), que também utiliza as propriedades mecânicas e estruturais do plissado.



© David Trubridge



Na página ao lado, duas instalações de grande poesia durante a Euroluce, experimentos com reflexão e texturas e sua intervenção no espaço: à esquerda, Cosmic Leafs, de Ross Lovegrove para Artemide; à direita, os Três Cestos do Conhecimento, de David Trubridge, no já tradicional Superstudio Più da via Tortona. Mente, corpo e espírito traduzidos em três diferentes materiais (bambu, alumínio e PETG)

À esquerda e abaixo, Paul Cockledge apresenta para Flos sua luminária Life, que combina luz, água e vida sob a aparência de um vaso de cristal transparente. Como numa natureza-morta, aqui a ideia é estimular o silêncio e a contemplação. No pé da página, luminária de mesa Nevo, de Arturo Alvarez



As técnicas da modelagem ainda estão presentes nas novas luminárias Geo e Nevo, do designer espanhol Arturo Alvarez. São formas espontâneas, criadas a partir de dobraduras e franzidos em telas metálicas, sobre as quais é aplicada uma fina camada de silicone. Papel e dobraduras clássicas encontram-se com os modernos LEDs nas luminárias da canadense Molo, criações de Stephanie Forsythe. São estruturas a um só tempo simples e complexas, que vão de pequenas luminárias a verdadeiras paredes luminosas. Há ainda outras experiências poéticas e únicas que merecem destaque nesta edição da Euroluce. Os três cestos do conhecimento, instalação de David Trubridge baseada na mitologia Maori, da Nova Zelândia, constituíram-se no mais belo espaço do Superstudio Più. A ideia de promover ideias em vez de produtos e a crença de que o design deve alimentar mente, corpo e espírito são uma constante no trabalho do designer. Ross Lovegrove já é um dos maiores expoentes dessa

nova dimensão poética da iluminação. Nesta edição, a simplicidade e a elegância de seu traço, combinados ao inteligente uso da tecnologia, exibiram-se nas luminárias da série Cosmic para Artemide, em especial as escultóricas Leaf, grandes folhas em policarbonato que, suspensas ou apoiadas, eram a mais perfeita tradução da leveza.

Paul Cockledge, cuja trajetória incluiu passagem pelo escritório de Ingo Maurer, continua sua pesquisa com elementos fluidos, natureza e luz. Para Yamagiwa, a série Swell modificou-se de acordo com o aquecimento do líquido no difusor; na luminária Life, o elemento condutor da luz é a vida. Enquanto há vida, há luz. ❁

